

Luís Filipe Alvão Serra Leite da Cunha

Semântica dos tempos do futuro em Português Europeu

Relatório de atividades de Pós-Doutoramento
Relativo ao período de 2014 a 2019

Faculdade de Letras da Universidade do Porto /
Centro de Linguística da Universidade do Porto

Porto, 2019

Ficha Técnica

Título: Semântica dos tempos do futuro em Português Europeu – Relatório de atividades de pós-doutoramento relativo ao período de 2014 a 2019

Autor: Luís Filipe Cunha

Editor: Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Local de edição: Porto

Ano de edição: 2021

Sumário

Conteúdo

Resumo	1
Abstract.....	1
Introdução.....	2
Enquadramento.....	3
Tópicos da Investigação Desenvolvida	4
Breve Descrição da Investigação Realizada.....	4
Publicações	7
Comunicações em Congressos, Colóquios e Encontros.....	11
Outras Atividades Relevantes.....	13
Considerações Finais	14
Bibliografia.....	15

Resumo

No presente relatório procedo a uma apresentação sucinta da investigação por mim efetuada ao longo do meu pós-doutoramento, realizado no Centro de Linguística da Universidade do Porto e na Faculdade de Letras da Universidade do Porto entre 2014 e 2019 e financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (bolsa com a referência SFRH/BPD/96059/2013). Reúno aqui a minha produção científica respeitante a este período, incluindo capítulos de livros, artigos em revistas e apresentações orais, fornecendo, igualmente, alguma informação muito breve sobre o objeto de estudo e os resultados alcançados, com especial ênfase no estudo das propriedades semânticas e do comportamento linguístico de alguns tempos gramaticais que expressam futuridade no Português Europeu.

Palavras-chave: linguística, semântica, futuridade, tempos gramaticais, Português Europeu.

Abstract

In this report, I offer a concise presentation of the investigation that I have carried out in the course of my post-doctoral research, held at the Centro de Linguística da Universidade do Porto (Linguistic research Centre of the University of Porto) and at the Faculdade de Letras da Universidade do Porto (Faculty of Arts of the University of Porto) between 2014 and 2019, and funded by the Fundação para a Ciência e a Tecnologia (grant SFRH/BPD/96059/2013). I collect my scientific production regarding the period at issue, including the reference to book chapters, journal articles and oral presentations, also providing some brief information about the object of study and the achieved results, paying special attention to the semantic properties and to the linguistic behaviour of some tenses expressing posteriority in European Portuguese.

Keywords: Linguistics, semantics, futurity, tenses, European Portuguese.

Introdução

O presente relatório visa dar conta da investigação por mim realizada ao longo do meu pós-doutoramento, que se centrou na análise semântica de alguns tempos que expressam futuridade em Português Europeu e que teve lugar entre 2014 e 2019 no Centro de Linguística da Universidade do Porto e na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, sob a orientação da Professora Doutora Fátima Oliveira, tendo sido financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia através da bolsa de pós-doutoramento com a referência SFRH/BPD/96059/2013.

Dado que todos os trabalhos produzidos se encontram publicados em plataformas ou revistas de livre acesso, estando a sua consulta bastante facilitada, optei por não me alongar, neste relatório, na exposição dos resultados obtidos e nos pormenores da investigação realizada, que se encontram bem documentados em cada um dos artigos e capítulos aqui referenciados. Limitei-me, pois, a fornecer um breve parágrafo descritivo para cada um dos temas abordados.

Embora o tema central da minha investigação tenha sido a semântica de alguns tempos que expressam futuridade em Português Europeu, o trabalho desenvolvido não se cingiu a esta questão, pelo que outros problemas linguísticos foram abordados, como a listagem de publicações aqui apresentada deixa bem claro.

O relatório está estruturado da seguinte forma: procedo, primeiramente, a um brevíssimo enquadramento do problema fundamental que foi alvo do meu estudo; seguidamente, dou conta dos tópicos principais que constituíram a minha investigação, apresentando, depois, um parágrafo descritivo para cada um dos temas selecionados.

A parte central deste documento refere os diferentes trabalhos por mim efetuados, estando a minha produção científica dividida em artigos em revistas, capítulos de livros e comunicações apresentadas em congressos e encontros. Faço, igualmente, referência a outras atividades que me pareceram relevantes no decurso do período de pós-doutoramento. Concluo com algumas considerações finais e uma lista bibliográfica que, não sendo exaustiva, ilustra bem as bases teóricas em que se fundou a investigação levada a cabo.

Enquadramento

A expressão da futuridade em Português Europeu envolve um vasto conjunto de elementos linguísticos, que incluem, entre outros, certos adverbiais temporais, tempos gramaticais como o Futuro do Indicativo (Simples e Composto), o Futuro do Conjuntivo, a perífrase *ir* + Infinitivo, ou o designado Presente pro-futuro, bem como outras construções relacionadas, como *haver de* + Infinitivo, que conjugam informação temporal e modal (cf. Oliveira, 2013).

O facto de a localização de uma situação num intervalo ulterior ao momento da enunciação acarretar a inviabilidade da avaliação do seu valor de verdade em relação a *t0* (ou a um qualquer outro tempo de referência com o qual a eventualidade estabeleça uma relação de posterioridade) coloca os tempos que expressam futuridade na fronteira entre a temporalidade e a modalidade. Nessa medida, é importante tentar compreender não só as consequências temporais que lhes estão associadas (cf. e.g. Binnick, 1991; Declerk, 1993; 2006), mas também os valores modais que muitas vezes expressam (cf. Oliveira, 1986; Mari, 2009; Giannakidou & Mari, 2018).

Esta complexidade associada aos tempos de futuro leva a uma grande diversidade de propostas de análise, que vão desde os tratamentos em termos de localização puramente temporal (cf. e.g., Reichenbach, 1947), passando pela consideração da existência de futuros ou de histórias ramificantes (cf. Dowty, 1979) até a propostas que concebem o futuro como um operador de modalidade epistémica (cf. Giannakidou & Mari, 2018).

Por outro lado, importa estabelecer a fronteira semântica que separa os diferentes tempos que veiculam posterioridade. Em particular, interrogámo-nos sobre quais as propriedades que distinguem o Futuro Simples da construção *ir* + Infinitivo em Português Europeu.

Finalmente, interessámo-nos pelos diferentes fatores linguísticos e contextuais que influem e por vezes condicionam as leituras temporais ou modais dos tempos do futuro.

Tópicos da Investigação Desenvolvida

O trabalho por mim realizado ao longo do período compreendido entre 2014 e 2019 incidiu fundamentalmente sobre os seguintes tópicos de investigação:

- *Ir* + Infinitivo no Português Europeu: evidências para a postulação da existência de duas construções distintas;
- Caracterização temporal e modal da construção *ir* + Infinitivo no Português Europeu;
- Propriedades temporais e aspetuais das orações introduzidas por *antes* e por *depois*;
- Algumas questões semânticas relacionadas com o quantificador *tanto*;
- Propriedades semânticas e temporais de orações finais com *para* + Infinitivo;
- A expressão da posterioridade no domínio temporal passado;
- Caracterização e comparação entre os valores temporais e modais do Condicional e da estrutura *ir* no Imperfeito + Infinitivo;
- A expressão da posterioridade em orações completivas de verbo;
- Interpretações futurativas do Presente do Indicativo;
- Alternâncias aspetuais no domínio dos verbos de movimento;
- Análise linguística do discurso político;
- Propriedades temporais e modais do Futuro Simples em Português Europeu.

Breve Descrição da Investigação Realizada

Com base na análise de diferenças significativas ao nível do comportamento linguístico da construção *ir* + Infinitivo em combinação com o Pretérito Perfeito, por um lado, e com o Presente do Indicativo e com o Imperfeito, por outro, procurámos demonstrar a necessidade de postular a existência de duas estruturas distintas, uma em que *ir* preserva grande parte das suas propriedades lexicais básicas e outra em que funciona como um verdadeiro operador temporal de posterioridade.

Partindo da análise de um conjunto diversificado de exemplos em que a construção *ir* + Infinitivo coocorre com formas do Imperfeito, discutimos diferentes leituras temporais e modais que uma tal estrutura pode desencadear, procurando encontrar

um tratamento unificado para o seu valor temporal de posterioridade e para o seu valor modal de “não realizado” no mundo de referência.

Tendo em conta uma certa assimetria que se observa entre as orações introduzidas por *antes* e por *depois* no que se refere à interpretação, em termos de localização temporal, das situações envolvidas, sugerimos um tratamento unificado para as estruturas em questão que, combinando fatores temporais e aspetuais, nos permita dar conta das divergências observadas, sem, no entanto, pôr em causa o evidente paralelismo que entre elas se verifica.

Dado que o quantificador *tanto* desencadeia um vasto conjunto de leituras no Português Europeu, podendo operar quer sobre indivíduos quer sobre situações, e manifestando ora um valor não avaliativo ou “neutro”, ora um valor avaliativo de alto grau na escala a que se aplica, propusemos um tratamento unificado desta forma com base na proposta de Meier (2003) para “so... that”, recorrendo a conceitos como o da componente de significado de índole comparativa ou o da componente de tipo modal.

Após procedermos a uma breve caracterização semântica de orações adverbiais finais de Infinitivo com valor factual, procurámos descrever os principais fatores que interferem no estabelecimento das relações temporais em que tomam parte, tendo sido dado especial relevo a questões como a obrigatoriedade de uma projeção da situação da subordinada num intervalo posterior ao da principal, ao perfil aspetual das eventualidades envolvidas e ao tipo de Relações Retóricas que condicionam a interpretação global da construção em apreço.

Tendo em conta que, no Português Europeu, tanto o Condicional como a construção *ir* no Imperfeito + Infinitivo podem localizar situações num intervalo de tempo posterior a um determinado Ponto de Perspetiva Temporal passado, investigámos em que medida estas formas linguísticas diferem entre si, propondo a ideia de que o Condicional expressa preferencialmente valores de natureza modal, ao passo que *ir* no Imperfeito + Infinitivo reflete obrigatoriamente uma relação temporal de posterioridade, mesmo quando esta estrutura contribui com informação modal relevante.

As orações completivas de verbo constituem-se como um contexto de inegável interesse para a investigação das relações temporais de posterioridade no domínio do passado, na medida em que são vários os tempos gramaticais que lhes dão origem (e.g. o Imperfeito, o Condicional ou a estrutura *ir* no Imperfeito + Infinitivo). Com base na análise de quatro grupos de verbos introdutórios – verbos relativamente “neutros” em termos temporais, como *dizer* e *afirmar*; verbos orientados para o futuro, como *prometer*

e *decidir*; verbos eminentemente factivos, como *constatar* e *descobrir* e verbos fundamentalmente intensionais, como *sonhar*, *imaginar* e *acreditar* – argumentámos em favor da ideia de que a relação temporal de posterioridade neste tipo de configurações depende da interação dinâmica entre um vasto conjunto de fatores, de que se destacam as propriedades semânticas do verbo matriz, os tempos gramaticais, o perfil aspetual da situação representada na oração encaixada ou a presença vs. ausência de adverbiais temporais.

Em Português Europeu, as leituras futurativas do Presente do Indicativo, embora possíveis e até bastante frequentes, encontram-se, no entanto, sujeitas a restrições bem evidentes. A partir da análise de alguns dados relevantes, discutimos as vantagens e inconvenientes de duas possibilidades de tratamento para os casos em que o Presente do Indicativo remete para o futuro: a hipótese de o Presente se constituir como a expressão de um “não passado” ou a conceção de que as leituras futurativas são o resultado de um mecanismo de coerção temporal.

Tendo em conta que existe um conjunto de verbos de movimento que exhibe uma alternância sistemática entre leituras eventivas e leituras estativas, procurámos determinar, por um lado, quais as propriedades aspetuais das predicções em que tomam parte e, por outro, as condições que favorecem cada uma das interpretações em questão. Fatores como os tempos gramaticais selecionados, as características semânticas do argumento Tema / Figura ou a relação com os eixos espacial e temporal associados a estes verbos são determinantes para a computação da sua interpretação final. Procurámos, igualmente, investigar qual o impacto das diferentes subclassificações propostas na literatura para este tipo de verbos no que respeita às (im)possibilidades de integração nas referidas alternâncias.

Partindo da análise de três discursos políticos do atual Presidente da República, procedeu-se a uma descrição de alguns dos mecanismos linguísticos que contribuem para a sua organização interna, tendo-se igualmente procurado encontrar algumas das suas marcas distintivas, tanto a nível lexical quanto em termos estruturais.

Se é certo que o Futuro Simples veicula informação modal muito relevante – em particular nos casos em que se associa a uma oração condicional implícita ou em que favorece leituras hipotéticas ou conjeturais de sobreposição ao momento da enunciação – não deixa, contudo, de ser verdade que este tempo gramatical exprime igualmente uma relação temporal de posterioridade bem evidente, nomeadamente em predicções que manifestam um alto grau de certeza, descrevem factos previsíveis ou em que nos são

fornecidas indicações sobre a localização precisa das situações futuras. No sentido de acomodar a sua natureza complexa, advogámos em favor de uma análise para o Futuro Simples que envolva simultaneamente as suas dimensões temporais e modais, mostrando que ambas interagem dinamicamente entre si.

Publicações

A. Artigos em Revistas

Cunha, Luís Filipe, “Some remarks on the semantics of *ir* (‘go’) + Infinitive in European Portuguese”. In *Journal of Advances in Linguistics*, Vol. 5, N.º 3, abril de 2015: pp. 787-804. Disponível online em:

<http://cirworld.org/journals/index.php/jal/article/view/4008>

Cunha, Luís Filipe, “Algumas considerações em torno das interpretações da construção *ir* + Infinitivo com Imperfeito”. In *Diacrítica – Revista do Centro de Estudos Humanísticos da Universidade do Minho, Série Ciências da Linguagem* (Álvaro Iriarte & Cristina Flores (eds.)), Vol. 29, N.º 1, julho de 2015: pp. 147-170. Disponível online em:

http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S080789672015000100006

Silvano, Purificação, & Luís Filipe Cunha “Infinitival before and after-clauses in European Portuguese: temporal and aspectual properties”. In *Linguística – Revista de Estudos Linguísticos da Universidade do Porto*, Vol. 10, N.º 1, 2015, ISSN: 1646-6195, 2015: pp. 131-145. Disponível online em:

<http://ler.letras.up.pt/site/default.aspx?qry=id04id191id2718&sum=sim> e
<http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/14021.pdf>

Cunha, Luís Filipe, “Algumas peculiaridades da construção *ir* + Infinitivo em Português Europeu”. In *Revista da Associação Portuguesa de Linguística* (António Moreno, Fátima Silva & João Veloso (orgs.)), N.º 1, outubro de 2016: pp. 233-258. Disponível online em: <http://ojs.letras.up.pt/index.php/APL/article/view/1594>

Silvano, Purificação, & Luís Filipe Cunha “Sobre a caracterização temporal de frases complexas com orações adverbiais finais com para em Português Europeu”. In *Revista da Associação Portuguesa de Linguística* (Cristina Flores & Isabel Pereira (orgs.)), N.º 2, outubro de 2016: pp. 381-402. Disponível online em: <http://ojs.letras.up.pt/index.php/APL/article/view/1580>

Cunha, Luís Filipe, “Condicional e *ir* no Imperfeito + Infinitivo: questões de temporalidade e de modalidade”. In *Revista da Associação Portuguesa de Linguística* (Helena Topa Valentim & Maria Lobo (Orgs.)), N.º 3, setembro de 2017: pp. 75-98. Disponível online em: <https://ojs.apl.pt/index.php/rapl/article/view/6>.

Cunha, Luís Filipe, “Algumas considerações em torno da expressão da posterioridade no passado, no contexto de completivas de verbo”. In *Revista de Estudos da Linguagem (RELIN)*, Vol. 26, N.º 2, Minas Gerais, Faculdade de Letras e Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Federal de Minas Gerais, março de 2018: pp. 719-767. Disponível online em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/relin/article/view/12284/pdf>

B. Artigos e Capítulos em Livros

Cunha, Luís Filipe, António Leal & Purificação Silvano “Relações retóricas e temporais em orações gerundivas adverbiais”. In Purificação Silvano & António Leal (coord.), *Estudos de Semântica*. Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto / Centro de Linguística da Universidade do Porto, 2015: pp. 63-71. Disponível online em: <https://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/15401.pdf>

Cunha, Luís Filipe, & Purificação Silvano “A interpretação temporal dos Infinitivos em orações completivas de verbo”. In Purificação Silvano & António Leal (coords.), *Estudos de Semântica*. Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto / Centro de Linguística da Universidade do Porto, 2015: pp. 101-112. Disponível online em: <https://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/15404.pdf>

Cunha, Luís Filipe, “Phase states and their interaction with individual-level and stage-level predicates”. In Purificação Silvano & António Leal (coords.), *Estudos de Semântica*. Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto / Centro de

- Linguística da Universidade do Porto, 2015: pp. 137-152. Disponível online em: <https://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/15407.pdf>
- Leal, António, Idalina Ferreira & Luís Filipe Cunha “Algumas reflexões sobre escalaridade e degree achievements em Português Europeu”. In Purificação Silvano & António Leal (coords.), *Estudos de Semântica*. Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto / Centro de Linguística da Universidade do Porto, 2015: pp. 153-160. Disponível online em: <https://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/15408.pdf>
- Oliveira, Fátima, & Luís Filipe Cunha “Termos de espécie e tipos de predicação”. In Purificação Silvano & António Leal (coords.), *Estudos de Semântica*. Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto / Centro de Linguística da Universidade do Porto, 2015: pp. 161-178. Disponível online em: <https://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/15409.pdf>
- Oliveira, Fátima, & Luís Filipe Cunha “Tipos de genericidade”. In Purificação Silvano & António Leal (coords.), *Estudos de Semântica*. Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto / Centro de Linguística da Universidade do Porto, 2015: pp. 179-190. Disponível online em: <https://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/15410.pdf>
- Cunha, Luís Filipe, Idalina Ferreira & António Leal “Adjetivos massivos e contáveis em construções predicativas com ser e estar”. In Purificação Silvano & António Leal (coords.), *Estudos de Semântica*. Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto / Centro de Linguística da Universidade do Porto, 2015: pp. 191-198. Disponível online em: <https://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/15411.pdf>
- Cunha, Luís Filipe, & António Leal “Cada vez mais: algumas observações acerca da quantificação e da graduação”. In Purificação Silvano & António Leal (coords.), *Estudos de Semântica*. Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto / Centro de Linguística da Universidade do Porto, 2015: pp. 199-210. Disponível online em: <https://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/15412.pdf>
- Cunha, Luís Filipe, “Iteração, frequência e habitualidade: algumas reflexões”. In Purificação Silvano & António Leal (coords.), *Estudos de Semântica*. Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto / Centro de Linguística da Universidade do Porto,

2015: pp. 211-231. Disponível online em:
<https://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/15413.pdf>

Leal, António, Luís Filipe Cunha & Purificação Silvano “Consecutive sentences in European Portuguese: a quantificational approach”. In Purificação Silvano & António Leal (coords.), *Estudos de Semântica*. Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto / Centro de Linguística da Universidade do Porto, 2015: pp. 233-248. Disponível online em: <https://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/15414.pdf>

Leal, António, Luís Filipe Cunha & Fátima Silva “Stative and eventive alternations with some spatial verbs”. In António Leal (coord.), *Verbs, Movement and Prepositions*. Porto, Centro de Linguística da Universidade do Porto / Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2018: pp. 123-150. Disponível online em: <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/113997>.

Cunha, Luís Filipe, “As leituras futurativas do Presente do Indicativo e a noção de coerção temporal”. In João Veloso, Joana Guimarães, Purificação Silvano & Rui Sousa Silva (orgs.), *A Linguística em Diálogo. Volume Comemorativo dos 40 Anos do Centro de Linguística da Universidade do Porto*. Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto / Centro de Linguística da Universidade do Porto, 2018: pp. 177-194. Disponível online em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/119719/2/332665.pdf>

Cunha, Luís Filipe, António Leal & Fátima Silva “Leituras estativas e eventivas com verbos de movimento: alguns fatores de alternância. In Fátima Oliveira, António Leal, Fátima Silva & Purificação Silvano (Eds.), *Para Óscar Lopes: Estudos de Linguística*. Porto, Afrontamento, 2018: pp. 241-259.

C. Artigos em Textos Seleccionados

Cunha, Luís Filipe, “Algumas peculiaridades da construção *ir* + Infinitivo em Português Europeu”. In António Moreno, Fátima Silva & João Veloso (orgs.), *XXX Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística – Textos Seleccionados*. Braga, Associação Portuguesa de Linguística, outubro de 2015: pp. 213-228. Disponível em CD-Rom.

Comunicações em Congressos, Colóquios e Encontros

Cunha, Luís Filipe, “Algumas peculiaridades da construção *ir* + Infinitivo em Português Europeu”: comunicação apresentada ao *XXX Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*, Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 22 a 24 de outubro de 2014.

Cunha, Luís Filipe, Purificação Silvano & António Leal “Tanto e as suas tantas leituras: uma análise semântica”: comunicação apresentada ao *XVe Colloque International de Linguistique Ibéro-Romane – CILIR 2015*, Faculté des Lettres et Sciences Humaines de l’Université de Rouen, Rouen, 3 a 5 de junho de 2015.

Silvano, Purificação, & Luís Filipe Cunha “Sobre a caracterização temporal das frases complexas com orações adverbiais finais com *para* em Português Europeu”: comunicação apresentada ao *XXXI Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*, Instituto de Letras e Ciências Humanas da Universidade do Minho, Braga, 28 a 30 de outubro de 2015.

Cunha, Luís Filipe, “Condicional e *ir* no Imperfeito + Infinitivo: questões de temporalidade e de modalidade”: comunicação apresentada ao *XXXII Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*, Universidade de Aveiro, Aveiro, 19 a 21 de outubro de 2016.

Oliveira, Fátima, Fátima Silva, Purificação Silvano, António Leal, Luís Filipe Cunha e Idalina Ferreira “O poder do discurso do poder político”: comunicação apresentada em *JADIS VI – 6.ª Jornadas de Análise do Discurso*, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Porto, 26 a 28 de outubro de 2016.

Cunha, Luís Filipe, “As leituras futurativas do Presente e do Imperfeito e a noção de coerção temporal”: comunicação apresentada ao *Colóquio Comemorativo dos 40 Anos do Centro de Linguística da Universidade do Porto*, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Porto, 24 e 25 de novembro de 2016.

Leal, António, Luís Filipe Cunha & Fátima Silva “Leituras estativas de verbos de movimento em Português Europeu”: comunicação apresentada ao *Workshop Verbos e Preposições em Português Europeu*, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Porto, 5 de maio de 2017.

Cunha, Luís Filipe, António Leal & Fátima Silva “Leituras estativas e eventivas de predicções com verbos de movimento”: comunicação apresentada ao *Colóquio Internacional de Homenagem ao Professor Óscar Lopes*, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Porto, 6 e 7 de junho de 2017.

Oliveira, Fátima, Fátima Silva, António Leal, Purificação Silvano, Luís Filipe Cunha & Idalina Ferreira “Beyond discourse markers: other mechanisms of textual cohesion”: comunicação apresentada à *Conferência Internacional Gramática & Texto (GRATO) 2017*, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 28 a 30 de junho de 2017.

Cunha, Luís Filipe, “O Braille e a Linguística”: comunicação apresentada ao *Seminário Literacia Braille no Século XXI*, Escola Superior de Educação e Ciências Sociais (ESECS) do Instituto Politécnico de Leiria, Leiria, 4 de janeiro de 2018.

Ribeiro, Alice, & Luís Filipe Cunha “A Grafia Braille em Linguística”: comunicação apresentada ao *X Seminário Nacional Literacias, Tecnologia e Inclusão*, Escola de Comunicação, Arquitetura, Artes e Tecnologias da Informação (ECATI) da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (ULHT), Lisboa, 7 de junho de 2018.

Cunha, Luís Filipe, António Leal & Fátima Silva “Algumas considerações sobre leituras estativas de verbos de movimento em Português Europeu”: comunicação apresentada ao *XXXIV Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*, Universidade Aberta, Lisboa, 26 a 28 de setembro de 2018.

Outras Atividades Relevantes

- Integrou, entre janeiro de 2016 e junho de 2018, a equipa do projeto *Verbos e Preposições em Português Europeu*, financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian.
- Lecionou sessões subordinadas ao tema “Iteração, Frequência e Habitualidade”, em março de 2014, 2015, 2016, 2017, 2018 e 2019 no âmbito da disciplina de *Temas de Semântica II*, integrada no Mestrado em Linguística da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.
- Integrou o júri de atribuição do Prémio de Investigação da Associação Portuguesa de Linguística respeitante ao ano de 2015.
- Integrou a Comissão Científica dos XXX, XXXI, XXXII, XXXIII e XXXIV *Encontros Nacionais da Associação Portuguesa de Linguística*.
- Integrou a Comissão Científica do *Colóquio Comemorativo dos 40 Anos do Centro de Linguística da Universidade do Porto*, bem como do volume comemorativo que resultou do referido encontro.
- Integrou a Comissão Científica do *Colóquio Internacional de Homenagem ao Professor Óscar Lopes*, assim como do volume *Para Óscar Lopes: Estudos de Linguística*.
- Integrou, em 2018, a comissão científica do volume 10 da *Revista de Estudos de Lingüística Galega*.
- Integra a comissão científica da *Revista da Associação Portuguesa de Linguística*.
- Integra a Comissão Científica da revista *ELingUP – Revista Eletrónica de Linguística dos Estudantes da Universidade do Porto*.
- Integra a comissão científica da revista *Linguística – Revista de Estudos Linguísticos da Universidade do Porto*.

Considerações Finais

Não sendo nosso objetivo fornecer aqui uma panorâmica exaustiva dos resultados a que chegámos com a nossa investigação sobre a semântica de alguns dos tempos do futuro em Português Europeu, faremos uma breve referência apenas a algumas das observações que nos pareceram mais relevantes a este nível.

Embora pareça existir uma clara gradação, no que se refere à atribuição de grau de certeza, entre o Presente futurativo (o tempo em que a verdade da situação é assumida de forma mais evidente), a construção *ir* + Infinitivo e o Futuro Simples (o tempo em que a assunção da realização da eventualidade se revela mais fraca), são muitos os contextos em que este tipo de variação não se verifica. Assim, fomos confrontados com estruturas, como certas orações condicionais, em que a construção *ir* + Infinitivo recebe leituras claramente modais, ao passo que, em combinação com determinados adverbiais temporais, o Futuro Simples pode exprimir um alto grau de certeza no que se refere à concretização da situação descrita.

Observámos, por outro lado, que, embora tanto o Futuro Simples quanto a construção *ir* + Infinitivo expressem um valor temporal de posterioridade em relação ao momento da enunciação, as suas propriedades temporais não são exatamente coincidentes. Assim, enquanto o Futuro Simples parece limitar-se a localizar uma dada eventualidade num intervalo que se segue ao momento da enunciação, a construção *ir* + Infinitivo impõe restrições suplementares, em particular a necessidade de consideração de uma fronteira inicial para além da qual a situação não se pode prolongar.

No que respeita às leituras modais analisadas, constatámos que, embora a modalidade epistémica seja claramente predominante nas configurações em que ocorre o Futuro Simples, em contextos adequados emergem outros valores significativos, como o de modalidade deôntica, ou a consideração de desejos, capacidades ou intenções por parte do locutor.

Verificámos que certos fatores aspetuais – nomeadamente a distinção entre estados e eventos – interferem de forma muito evidente com a interpretação dos tempos gramaticais que expressam futuridade. Em particular, as designadas leituras conjeturais ou hipotéticas, em que se verifica a sobreposição da situação descrita ao momento da enunciação, apenas podem ser licenciadas quando estão envolvidas predicacões de natureza estativa.

A contribuição do contexto (linguístico e extralinguístico) parece ser, igualmente, decisiva no que toca à seleção das interpretações preferenciais dos tempos gramaticais em questão. Um exemplo revelador foi o estudo da interpretação de alguns tempos que exprimem posterioridade no passado em orações subordinadas completivas de verbo. Atestámos que a interpretação temporal ou modal destes tempos gramaticais se encontra fortemente condicionada pelas propriedades lexicais dos verbos matriz que os subcategorizam.

Bibliografia

- Alarcos Llorach, Emilio (1994) *Gramática de la lengua española*. Madrid: Real Academia Española / Espasa Calpe.
- Anand, Pranav & Valentine Hacquard (2009) “The role of the imperfect in Romance counterfactuals”. *Proceedings of Sinn und Bedeutung*, 14, 37-50.
- Arregui, Ana, María Luisa Rivero & Andrés Salanova (2014) “Cross-linguistic variation in imperfectivity”. *Natural Language & Linguistic Theory*, 32 (2), 307-362.
- Bertinetto, Pier Marco & Alessandro Lenci (2012) “Pluractionality, habituality and gnomic imperfectivity”. Robert Binnick (ed.), *Oxford handbook of Tense and Aspect*. Oxford: Oxford University Press, 852-880.
- Binnick, Robert (1991) *Time and the Verb. A Guide to Tense and Aspect*. Oxford / Nova York: Oxford University Press.
- Bravo Martín, Ana (2008) *La perífrasis "ir a + Infinitivo" en el sistema temporal y aspectual del Español*. Dissertação de Doutoramento, Madrid: Universidad Complutense de Madrid.
- Cipria, Alicia & Craige Roberts (2000) “Spanish *imperfecto* and *pretérito*: truth conditions and aktionsart effects in a Situation Semantics”. *Natural Language Semantics*, 8 (4), 297-347.
- Copley, Bridget (2009) *The Semantics of the Future*. Nova York: Routledge Outstanding Dissertations in Linguistics.
- Cunha, Celso / Lindley Cintra (1984) *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Lisboa: Edições Sá da Costa.
- Cunha, Luís Filipe (2004) *Semântica das Predicações Estativas: para uma Caracterização Aspectual dos Estados*. Dissertação de Doutoramento, Porto:

- Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Publicado em 2007, Munique: Lincom Europa.
- Cunha, Luís Filipe (2013) “Aspeto”. Eduardo Paiva Raposo, Maria Fernanda Bacelar do Nascimento, Maria Antónia Mota, Luísa Segura & Amália Mendes (orgs.), *Gramática do Português*, Vol. I, Cap. 17. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 585-622.
- Dendale, Patrick (2001) “Le futur conjectural versus devoir épistémique: différences de valeur et restrictions d'emploi”. *Le Français Moderne*, 69 (1), 1-20.
- Declerck, Renaat (1991) *Tense in English: its Structure and Use in Discourse*. Londres / Nova York: Routledge.
- Declerck, Renaat (2006) *The grammar of the English tense system*. Berlim: Mouton de Gruyter.
- Dowty, David (1979) *Word meaning and Montague grammar*. Dordrecht: Reidel Publishing Company.
- Escandell-Vidal, Maria Victoria (2014) “Evidential futures. The case of Spanish”. Philippe de Brabanter, Mikhail Kissine & Saghie Sharifzadeh (eds.), *Future Tense(s), Future Time(s)*. Oxford: Oxford University Press, 219-246.
- Escandell-Vidal, María Victoria (2018) “El futuro simple del español. Sistema natural frente a usos cultivados”. *Verba Hispanica*, XXVI - Pragmática Intercultural, Social y Cognitiva: 15.
- Falaus, Anamaria & Brenda Laca (2014) “Les formes de l’incertitude. Le futur de conjecture en espagnol et le présomptif futur en roumain”. *Revue de linguistique romane*, 78, 313-366.
- Fleischman, Suzanne (1982) *The future in thought and language*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Gennari, Silvia ((2000) “Semantics and pragmatics of future tenses in Spanish”. *Hispanic Linguistics at the Turn of the Millennium*, 264-281.
- Gennari, Silvia (2002) “Spanish past and future tenses: Less (semantics) is more”. *From Words to Discourse: Trends in Spanish Semantics and Pragmatics*, 21-36.
- Giannakidou, Anastasia (2014) “The futurity of the present and the modality of the future: a commentary on Broekhuis and Verkuyl”. *Natural Language & Linguistic Theory*, 32 (3), 1011-1032.

- Giannakidou, Anastasia & Alda Mari (2013) “A two dimensional analysis of the future: modal adverbs and speaker's bias”. *Proceedings of the Amsterdam Colloquium 2013*, 115-122.
- Giannakidou, Anastasia & Alda Mari (2018) “A unified analysis of the future as epistemic modality”. *Natural Language & Linguistic Theory*, 36 (1), 85-129.
- Giomi, Riccardo (2010) *Para uma caracterização semântica do futuro sintético românico: Descrição e análise dos valores do futuro do indicativo em Português e em Italiano*. Dissertação de Mestrado, Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
- Ippolito, Michela (2004) “Imperfect modality”. Jacqueline Guéron & Jacqueline Lecarme (eds.), *The syntax of time*. Cambridge, MA: MIT Press, 359-387.
- Kamp, Hans & Uwe Reyle (1993) *From discourse to logic. Introduction to model-theoretic semantics of natural language, formal logic and discourse representation theory*. Dordrecht: Kluwer Academic Publishers.
- Kamp, Hans & Christien Rohrer (1983) “Tense in texts”. R. Bauerle, C. Schwarze & A. von Stechow (eds.), *Meaning, Use and Interpretation of Language*. Berlin: Walter de Gruyter, 250-269.
- Kornfeld, Laura Malena (2014) “Lecturas alternativas del futuro. Usos y significados de la perífrasis *ir a + infinitivo*”. *Traslaciones*, 1 (1), 8-29.
- Laca, Brenda (2016) “Variación y semántica de los tiempos verbales: el caso del futuro”. Working paper available online at <https://hal.archives-ouvertes.fr/hal-01533046/>
- Lima, José Pinto de (2001) “Sobre a génese e a evolução do futuro com *ir* em Português”. Augusto Soares da Silva (org.), *Linguagem e cognição. A perspectiva da linguística cognitiva*. Braga: Associação Portuguesa de Linguística / Universidade Católica Portuguesa – Faculdade de Filosofia de Braga, 119-145.
- Mari, Alda (2009) “Disambiguating the Italian future”. *Proceedings of Generative Lexicon*, 209-216.
- Martin, Robert (1981) “Le futur linguistique: temps linéaire ou temps ramifié? (à propos du futur et du conditionnel français)”. *Langages*, 64, 81-92.
- Moens, Marc (1987) *Tense, Aspect and Temporal Reference*. Dissertação de Doutoramento, Edimburgo: Universidade de Edimburgo.
- Móia, Telmo (2017) “Aspetos da gramaticalização de *ir* como verbo auxiliar temporal”. *Revista da Associação Portuguesa de Linguística*, 3, 213-239.

- Oliveira, Fátima (1986) “O Futuro em Português: alguns aspectos temporais e/ou modais”. *Actas do I Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*. Lisboa: Associação Portuguesa de Linguística, 353-374.
- Oliveira, Fátima (1987) “Algumas considerações acerca do Pretérito Imperfeito”. *Actas do 2.º Encontro da Associação Portuguesa de Linguística*. Lisboa: Associação Portuguesa de Linguística, 78-96.
- Oliveira, Fátima (2013) “Tempo verbal”. Eduardo Paiva Raposo *et al.* (orgs.), *Gramática do Português*, Vol I, Cap. 15. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, pp. 509-553.
- Oliveira, Fátima & Ana Cristina Macário Lopes (1995) “Tense and aspect in Portuguese”. Rolf Thieroff (ed.), *Tense systems in European languages, Vol II*. Tübingen: Niemeyer, 95-115.
- Palmer, Frank Robert (1986) *Mood and Modality*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Portner, Paul (2009) *Modality*. Oxford: Oxford University Press.
- Reichenbach, Hans (1947) *Elements of Symbolic Logic*. Londres: MacMillan.
- Rocci, Andrea (2000) “L’interprétation épistémique du futur en italien et en français: une analyse procédurale”. *Cahiers de linguistique française*, 22, 241-274.
- Rojo, Guillermo (1974) “La temporalidad verbal en español”. *Verba*, 1, 68-149.
- Rojo, Guillermo & Alejandro Veiga (1999) “El tiempo verbal. Los tiempos simples”. Ignacio Bosque & Violeta Demonte (orgs.), *Gramática descriptiva de la lengua española*. Madrid: Espasa Calpe, 2867-2934.
- Sarkar, Anoop (1998) “The conflict between future tense and modality: the case of *will* in English”. *University of Pennsylvania Working Papers in Linguistics*, 5 (2).
- Silva, Ademar (1997) *A Expressão da Futuridade na Língua Falada*. Dissertação de doutoramento, Campinas, São Paulo: Universidade Estadual de Campinas – Instituto de Estudos da Linguagem.
- Smith, Carlota S. (1991) *The Parameter of Aspect*. Dordrecht: Kluwer Academic Publishers.
- Soto, Guillermo (2008) “Sobre el llamado futuro de probabilidad. Algunas condiciones del valor modal de *-ré*”. *Boletín de Filología*, 43 (1), 193-206.
- Stage, Lilian (2002) “Les modalités épistémique et déontique dans les énoncés au futur (simple et composé)”. *Revue Romane*, 37 (1), 44-66.

- De Swart, Henriette (1998) "Aspect shift and coercion". *Natural Language & Linguistic Theory*, 16 (2), 347-385.
- Vendler, Zeno (1967) *Linguistics in Philosophy*. Nova York: Cornell University Press.
- Vet, Co (1994) "Future tense and discourse representation". Co Vet & Carl Veters (Eds.), *Tense and Aspects in Discourse*. Berlim / Nova York: Mouton de Gruyter, 49-76.